

**Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES – Paraguay-PY**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE IPORÁ-GO**

WINTER GLEIKE GONÇALVES

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES - PY**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: janeiro/2021 a janeiro/2023

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Alba Maria Mendonza Cantero

Resumo

A Intervenção da Educação Física no Campo da Educação Especial constitui o tema desta pesquisa. Entende-se que a educação especial possui currículo, métodos e recursos pedagógicos próprios, que não são apenas o suporte para os alunos estudarem, mas também a orientação prática para os educadores. Este também é o caso das disciplinas físicas, que, de muitas maneiras, funcionam nas habilidades mais fundamentais de indivíduos com necessidades especiais. O objetivo foi analisar a percepção dos professores das escolas nacionais de educação especial, do município de Iporá/GO, e a contribuição e representatividade da educação física no desenvolvimento inclusivo de alunos com necessidades educacionais especiais, em 2022. A metodologia envolveu a pesquisa qualitativa. Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas com professores da instituição de pesquisa, enfocando o processo metodológico norteado pelos conceitos de educação física, os conteúdos abordados, materiais, espaços e tecnologias assistivas disponíveis. Os resultados foram apontados a partir da análise dos dados que possibilitou identificar a importância das aulas de Educação Física para engajar os alunos com deficiência não apenas no processo de ensino, mas principalmente como participantes ativos do processo, sendo capazes de agir além das próprias limitações, não sendo, mais, um aluno passivo que se considera incapaz de desenvolver as habilidades que, hoje, se materializam na ação. Os alunos adquirem conceitos sociais importantes sobre relacionamentos nas comunidades em que vivem.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva. Escola. Inclusão. Pessoas com Deficiência.

**PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF THE STATE SPECIAL EDUCATION
SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF IPORÁ-GO**

Abstract

The Intervention of Physical Education in the Field of Special Education is the subject. It is

understood that special education has its own curriculum, methods and teaching resources, which are not only support for students to study, but also practical guidance for educators. This is also the case for the physical disciplines, which in many ways work on the most fundamental abilities of individuals with special needs. Objective: to analyze the perception of teachers from national special education schools in the municipality of Iporá/GO and the contribution and representativeness of physical education in the inclusive development of students with special educational needs in 2022. Methodology: Documentation of the qualitative research carried out. For that, we carried out semi-structured interviews with professors from the research institution, focusing on the methodological process guided by the concepts of physical education, the contents addressed, materials, spaces and assistive technologies available. Result: From the analysis it was possible to identify the importance of Physical Education classes to engage students with disabilities not only in the teaching process, but mainly as active participants in the process. Being able to act beyond one's own limitations is no longer a passive student who considers himself incapable of developing the skills that today materialize in action. Students acquire important social concepts about relationships in the communities in which they live.

Keywords: Inclusive Physical Education. School. Inclusion. People with Disabilities.

LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CONTEXTO DE LA ESCUELA ESTATAL DE EDUCACIÓN ESPECIAL DEL MUNICIPIO DE IPORÁ-GO

Resumen

La Intervención de la Educación Física en el Ámbito de la Educación Especial es lo tema. Se entiende que la educación especial tiene su propio currículo, métodos y recursos didácticos, que no solo son un apoyo para que los estudiantes estudien, sino también una guía práctica para los educadores. Este también es el caso de las disciplinas físicas, que en muchos sentidos trabajan en las habilidades más fundamentales de las personas con necesidades especiales. Objetivo: Analizar la percepción de los docentes de las escuelas nacionales de educación especial del municipio de Iporá/GO y la contribución y representatividad de la educación física en el desarrollo inclusivo de los alumnos con necesidades educativas especiales en 2022. Metodología: Documentación de la investigación cualitativa realizada. Para eso, realizamos entrevistas semiestructuradas con profesores de la institución de investigación, enfocándonos en el proceso metodológico guiado por los conceptos de educación física, los contenidos abordados, materiales, espacios y tecnologías asistivas disponibles. Resultado: A partir del análisis fue posible identificar la importancia de las clases de Educación Física para involucrar a los estudiantes con discapacidad no sólo en el proceso de enseñanza, sino principalmente como participantes activos en el proceso. Ser capaz de actuar más allá de las propias limitaciones ya no es un estudiante pasivo que se considera incapaz de desarrollar las habilidades que hoy se materializan en la acción. Los estudiantes adquieren importantes conceptos sociales sobre las relaciones en las comunidades en las que viven.

Palabras clave: Educación Física Inclusiva. Escuela. Inclusión. Personas con Discapacidad.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva se caracteriza pela inserção, em um mesmo ambiente de ensino, de alunos em diferentes ritmos de aprendizagem que podem ou não necessitar de educação

especial. Soler (2005) refletiu sobre a importância do trabalho inclusivo que não é bom apenas para os alunos, é bom para as escolas também, é bom para:

A inclusão é uma excelente oportunidade para a transformação e modernização da escola e para o aperfeiçoamento dos professores, investindo na formação, aumentando sua capacidade de lidar com a diversidade, visando novas escolas e até novas sociedades (SOLER, 2005, p. 79).

As aulas de EF – Educação Física – passaram a ser utilizadas como ferramenta no processo de ensino, visto como uma ação positiva. Dessa forma, é possível que os professores desenvolvam habilidades e potencialidades de forma inclusiva. Mantoan (1999) argumenta que quando mudamos nossa perspectiva educacional, não mudamos apenas a forma como ensinamos, mas, principalmente, os alunos. Enfatizando a educação inclusiva como beneficiária, não apenas das pessoas com deficiência, mas de todos os alunos com acesso à educação.

A Educação Física é uma das ferramentas que deve ser utilizada como suporte pedagógico na formação sistemática de alunos com necessidades educacionais especiais, pois sua relevância vai além dos pressupostos sensoriais, abrangendo aspectos humanos, emocionais, pessoais e interpessoais, enfim, é uma combinação de fatores que complementam o ensino sistemático tradicional (ou seja, o ensino que ocorre na sala de aula); embora, hoje, muitos professores, em "sala de aula", estejam usando outros recursos didáticos para apoiar e enriquecer suas aulas diárias.

Como todos sabemos, a Educação Física é uma disciplina que trata de um campo específico relacionado à cultura do corpo, em seu ensino nas escolas, por meio do qual as técnicas metodológicas do curso são utilizadas para formular o conteúdo de sua ementa, inserindo-se, nesses conteúdos, desenvolvimento cognitivo e físico, relacionamentos, socialização e conhecimento interior.

As aulas de EF para alunos com necessidades especiais não são apenas para abordar a deficiência, mas para expandir o escopo do novo movimento estudantil, além de dismantlar preconceitos arraigados contra pessoas com deficiência na sociedade. A deficiência reside na integração da pessoa na sociedade. O objetivo final da atividade física é manter os resultados do condicionamento, mantendo, assim, o progresso do indivíduo em todos os aspectos da condição física.

É na Educação Física que o engajamento e a criatividade dos alunos são explorados. As aulas de EF são vitais na vida das pessoas com necessidades especiais, pois ensina a

convivência, participação e atuação em grupo ao longo da vida, trabalho em equipe, respeito ao próximo, promoção de valores humanos, ampliação de capacidades e superação de desafios, mostrando que é essencial para o desenvolvimento saudável necessário para hábitos de vida.

Diante do exposto, faz-se necessário as aulas de EF para compreender o processo de ensino e aprendizagem na educação inclusiva.

O presente trabalho buscou identificar e analisar o desenvolvimento cognitivo, motor e social de pessoas com deficiência e a importância da educação física como uma das vertentes da educação.

Os métodos utilizados são de natureza bibliográfica e exploratória, sendo o objetivo principal desenvolver, clarificar e tentar relacionar conceitos e ideias, de forma a desenvolver métodos mais alinhados com os desenvolvimentos da investigação. É preciso enfatizar que a educação e o esporte são direitos de todos.

Procurou-se verificar se o objetivo pretendido foi bem-sucedido. Vale ressaltar que este trabalho visa apoiar o corpo docente e, portanto, visa proporcionar discussão e esclarecimento sobre este tema para o crescimento do conhecimento literário dos autores que apresentados na fundamentação teórica.

A relevância acadêmica se reflete na necessidade de se discutir a educação física inclusiva e seus mecanismos de ensino-aprendizagem, servindo como aliados na formação de professores qualificados para a educação inclusiva, com foco em usar atividades físicas não apenas para desenvolver personagens interessantes, mas também para desenvolver habilidades e conteúdo esportivo.

Portanto, este trabalho é considerado de extrema importância para contribuir com o aprendizado dos alunos na área de atividade física e conscientizá-los sobre os benefícios da educação física para sua saúde física e mental. Portanto, a pesquisa constituiu-se em um processo, pois visou o conhecimento do sujeito e dos temas investigados.

Objetivos

Objetivo Geral:

Analisar concepções de professores, que atuam na Escola Estadual de Ensino Especial do Município de Iporá/GO, e as contribuições e representatividade da educação física no desenvolvimento inclusivo de alunos com necessidades educacionais especiais, no ano de 2022.

Objetivos Específicos:

- Verificar as concepções dos professores da Escola Estadual de Ensino Especial do Município de Iporá de Goiás sobre as contribuições da educação física para o desenvolvimento inclusivo dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais;
- Identificar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física para alunos considerados deficientes intelectuais;
- Analisar as possibilidades e/ou dificuldades de se desenvolver uma parceria entre o professor que atua na sala de aula e o professor de Educação Física, da Escola Estadual de Ensino Especial do Município de Iporá/Goiás, para promover a inclusão na escola.

Metodologia

Inicialmente, examinamos artigos e dissertações sobre Educação Física e inclusão na última década. Segundo Romanowski e Ens (2006, p. 01), “a realização de tecnologia de ponta possibilita a realização de pesquisas equilibradas em campos específicos”. Os autores dizem que faltam pesquisas de ponta em educação para mapear e examinar o conhecimento existente, apontando abordagens e lacunas.

Quanto à metodologia deste estudo, ela é qualitativa e, segundo Goldenberg (1997), não se caracteriza por representações numéricas, pois acredita-se que uma análise aprofundada deva ser feita para tentar entender o porquê, para cada resposta de um grupo ou pessoa.

Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trata do mundo das crenças, valores, significados, o que corresponde a um estreitamento das relações entre os fenômenos encontrados.

Portanto, para avaliar e discutir os dados obtidos, por meio da pesquisa de campo, é nosso dever apresentar nossas impressões como possibilidades claras e honestamente compreendidas, mas não como fatos isolados, pois segundo Demo (2013), a informação é sempre uma forma aberta de participação, cada sujeito lerá de uma maneira específica.

Quanto à metodologia, este trabalho prioriza a observação participante, o que torna compreender e explicar as realidades do dia-a-dia da escola. Através da observação participante, os investigadores poderão “reconstruir os processos que ocorrem no cotidiano da escola” (MARTINS, 1996).

Para Brandão (1984), a observação participante permite ao pesquisador tornar-se uma presença participante nos acontecimentos do campo de estudo, para obter uma compreensão mais profunda das questões de pesquisa. O autor defende que “o cientista e a sua ciência

devem antes de tudo ser um momento de compromisso e participação no trabalho histórico e no projeto de luta dos outros, pesquisar não apenas para explicar, mas para compreender que os outros 'servem'" (BRANDÃO 1984, p. 12).

Assim, para a realização deste estudo, elaboramos um roteiro de observação de aula, com foco no processo metodológico.

As aulas e atividades foram documentadas por meio de notas de campo durante a observação participante. Para Bogdan e Biklen (1994), durante e logo após as observações, os pesquisadores devem fazer anotações de campo nas quais descrevam pessoas, objetos, lugares, eventos, atividades, conversas, ideias, estratégias, reflexões, suposições e padrões. "São notas de campo: registros escritos do que o pesquisador ouve, vê, vivencia e pensa no processo de coleta e reflexão sobre os dados da pesquisa qualitativa" (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 150).

Resultados

O objetivo principal deste estudo foi verificar se os conteúdos e as práticas pedagógicas das aulas de Educação Física, em escola especial, favorecem a educação inclusiva nas escolas de educação básica. No decorrer da pesquisa, pôde-se validar o compromisso e engajamento da escola especial no desenvolvimento de alunos com deficiência e na busca pela melhoria da educação inclusiva nas escolas regulares.

A pesquisa foi realizada com professores de escola especial, que consideramos pessoas maduras, e um professor de Educação Física, também, com formação em Pedagogia e larga experiência em educação especial e pós-graduação. A maioria dos entrevistados teve boas experiências com educação inclusiva em escolas regulares. Além disso, como podemos ver nas entrevistas, todos os professores acreditam na educação especial numa perspectiva de educação inclusiva.

Verificamos e discutimos que as instituições de educação especial foram as primeiras a explorar a saída para a educação dos deficientes.

Observamos em nossos relatórios monitorados que muitos alunos deficientes, com graves deficiências sociais, cognitivas e motoras, atualmente, não se sentem bem-vindos em escolas regulares, mesmo que se recusem a se matricular; então, eles procuram escolas especiais porque é a única possibilidade de ser respeitado e aceito.

Os professores entrevistados disseram acreditar que os professores de Educação Física precisam ser preparados e treinados para incluir alunos com deficiência em escolas inclusivas. Podemos verificar isso com os seguintes relatórios:

[...] profissionais necessitam de treinamento especializado. Acho que isso deixa a desejar, principalmente com quem trabalha mais próximo (P5).

[...] eu acho que ainda falta formação dos professores, alguns professores dão conta disso, eu já vivi uma escola onde os professores eram excelentes e conseguiram envolver um aluno autista nas atividades da aula e o professor de EF faz, e ele e eu não fui na aula de educação física (P7).

Percebemos que as escolas públicas ainda caminham para a verdadeira inclusão e percebemos que há muito a desejar. Porém, o processo é lento e é uma questão de interação, porque o professor se vira e procura o que não tem, ele dá um jeito e tenta melhorar esse processo de aprendizagem, é muito difícil, falta muita coisa (P1).

Então, acho que não tem muita gente disposta a trabalhar com pessoas com deficiência, e a gente vê a importância de formação e experiência para trabalhar com esse público (P8).

As escolas inclusivas encaram um desafio que as escolas comuns não conseguem superar sozinhas porque os professores se sentem carentes do conhecimento acumulado nas escolas de alunos com necessidades especiais, mas carecem de políticas públicas que aproximem as escolas inclusivas das escolas especiais. A cooperação entre escolas especiais e escolas inclusivas, certamente, trará muitos benefícios para a educação inclusiva e protegerá os direitos dos alunos com deficiência.

Em relação à importância da EF, na educação especial, os professores entrevistados identificaram uma série de elementos que emergiram de forma consistente nos três entrevistados, sugerindo a importância da EF para promover o social, a cooperação e a integração. Destaca-se:

Professora A: A importância da Educação Física, seja na educação especial, seja nos aspectos sociais, emocionais e cooperativos. Quer os alunos recebam educação especial ou não.

Observamos, nesta apresentação, que as aulas de EF são pensadas para desenvolver as mesmas habilidades que os alunos com deficiência ou sem deficiência. A diferença entre elas é que serão ajustadas para atender e acomodar os alunos com deficiência. Outro aspecto importante é a emoção que emerge nesta apresentação e na seção de análise, que segue. Para Vygotsky (1989), a brincadeira é um veículo para o desenvolvimento emocional, social e psicológico da criança.

Através da Ef foi possível estudar o comportamento dos alunos em caso de falha

durante as aulas. Ou seja, a EF dialoga com o processo de construção das pessoas e da sociedade. Por fim, assume o papel de preparar para a vida adulta. Mais importante ainda, por meio da brincadeira, as crianças são capazes de absorver o ambiente social e a própria realidade (ROSA, 2015).

Na fala de outro professor, apareceu outro elemento: "o conteúdo cultiva a criticidade do contexto social". Analisando esse trecho, verifica-se que, na Educação Física, pode-se cultivar a consciência crítica dos alunos; isso ajudará a explicar sua origem social com maior profundidade. Com relação a essa característica, relacionamos o brincar, conforme proposto por Elkonin (1998), a todas as atividades lúdicas que surgem de situações graves do cotidiano, da sociedade em que as crianças vivem.

Quando perguntamos aos professores entrevistados sobre os critérios de participação em sala de aula e o que era abordado, uma professora levantou a questão da flexibilidade em sua apresentação. O conteúdo é selecionado de acordo com os objetivos a serem alcançados, como: cooperação, concentração, coordenação, e adaptado de acordo com a seleção de conteúdo para que os alunos com deficiência possam realizar as atividades propostas. Dito isso, para o professor A, "o processo de seleção de conteúdos começa pelas habilidades voltadas para o desenvolvimento dos alunos".

O professor B mencionou: "O conteúdo é pensado para ampliar a compreensão do mundo e sua interdependência como pessoa para construir sua própria autonomia e a forma de lidar com desafios, contexto, lógica e definição". Na palestra desta professora, a escolha da brincadeira é um fator transformador para o indivíduo, capacitando-o a participar autonomamente dos processos sociais. Moreira (2009) observou que a autonomia é desenvolvida não apenas em aulas mais independentes de conteúdo, mas também em disciplinas diferentes.

Em sua fala, a professora C enfatizou a importância de avaliar o nível de desenvolvimento dos alunos para que, com base nessa avaliação, possamos escolher o que estudar:

Os critérios para selecionar uma atividade dependerão do nível de desenvolvimento e compreensão do aluno. Não adianta escolher uma atividade mais complexa se percebo que os níveis de desenvolvimento dos alunos naquele momento não são compatíveis. Eu então escolho atividades de baixa ou média complexidade e vou aumentando o nível conforme os alunos progredem. Os aspectos abordados através das atividades são (dependendo da atividade): socialização, raciocínio, compreensão das relações sociais, reconhecimento de imagens cotidianas, emparelhamento, etc. (Professor C).

A possibilidade de transformar uma atividade em baixa, média ou alta complexidade a torna um elemento importante nos programas de ensino escolar.

Essa característica é bem enfatizada por Cunha (2013), que cita a flexibilidade como característica das atividades. Por meio de ajustes, as regras podem ser flexibilizadas para alcançar novos resultados. Rosa (2015) refere que esta flexibilidade se deve a vários fatores como as condições do espaço, materiais utilizados, tempo disponível, número de participantes, etc. Ou seja, essa característica não está diretamente relacionada aos conteúdos na educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tomou, como ponto de partida, investigar a importância das aulas de Educação Física no contexto da educação inclusiva. Para tanto, é necessário ter a visão e a experiência docente dos professores de Educação Física que atuam na unidade de ensino. As entrevistas foram fundamentais para compreender a importância da EF no processo de ensino e aprendizagem da educação inclusiva.

A partir da análise foi possível identificar a importância das atividades físicas para engajar os alunos com deficiência, não apenas no processo de ensino, mas principalmente como participantes ativos do processo. Ser capaz de agir além das próprias limitações, não sendo mais um aluno passivo que se considera incapaz de desenvolver as habilidades que hoje se materializam na ação. É possível construir relacionamentos com outros alunos, professores, pais e a sociedade em que vivem. Interagir com autonomia e consciência crítica em comunidade e assumir papéis sociais que antes não eram possíveis.

Por meio de pesquisas, percebemos que brincar pode desenvolver autoestima, agilidade, raciocínio, lógica, criatividade, habilidades sociais, emocionais, intelectuais, motoras, mentais e muito mais. Os alunos adquirem conceitos sociais importantes sobre relacionamentos nas comunidades em que vivem.

Acreditamos que, apesar das pesquisas publicadas, mais pesquisas são necessárias para trazer novos desenvolvimentos na Educação Física inclusiva, para que os benefícios das atividades físicas possam ser demonstrados, mudando as percepções de seu uso como educação física nas comunidades escolares. É preciso entender a inclusão que visa respeitar as diferenças e necessidades educacionais especiais de cada indivíduo. A prioridade deve ser sempre dada aos serviços educacionais diferenciados e de qualidade, onde os alunos, com ou sem deficiência, sejam apoiados e tenham seus direitos respeitados.

Afinal, inclusão escolar não é garantir tratamento especial e diferenciado para alunos com deficiência. Sim, claro que somos todos diferentes, devemos respeitar nossas limitações, e seria injusto excluir alunos que tenham certa necessidade de ensino especializado.

Por meio desta pesquisa, ficou claro que a capacidade dos alunos com deficiência de aprender e interagir nas atividades propostas exigia certa adaptação e flexibilidade nos conteúdos e atividades desenvolvidas. Mas nada deve atrapalhar o processo de ensino. Porque proteger os direitos dos alunos é responsabilidade da escola, com ensino de qualidade, com infraestrutura adequada e acessível, corpo docente bem treinado e atualizado e plano de aula adequado para que o ensino alcance resultados satisfatórios e qualificados.

Diante do exposto, entendemos que o tema não está esgotado e que mais pesquisas são necessárias para que os futuros profissionais da área da educação recebam subsídios para regular, ainda mais, sua conduta na Educação Física inclusiva.

Por fim, entendemos que os professores que se propõem a trabalhar na perspectiva da educação inclusiva devem buscar ferramentas diferenciadas e propor ações pedagógicas atualizadas, para melhor aproveitamento dos conteúdos como forma de facilitar e estimular o engajamento dos alunos nas atividades propostas e, por meio delas, desenvolver suas habilidades e contribuir para o fornecimento de uma educação acessível para a comunidade estudantil em toda a escola.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert Chris; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Participar-pesquisar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 7-14.

CUNHA, Leonardo Miglinas. *O esporte adaptado como conteúdo nas aulas de educação física*. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: um ensaio introdutório. *Educação e Seleção*, São Paulo, n.14, p. 5-16, 2013.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MANTOAN, M.. **A educação especial no brasil – da exclusão à inclusão escolar**. 1999. Disponível em: <<http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.3.htm>> Acesso em: 10/11/2021.

MARTINS, João Batista. *Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar*. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, Londrina, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOREIRA, E. C.. (org.) **Educação Física Escolar**: desafios e propostas. 2.ed. Jundiaí, SP: Fontoura. 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

ROSA, M. Os jogos e brincadeiras como conteúdo essencial para as aulas de educação física: uma proposta de ação voltada para a conscientização de seu ensino. Londrina. 2015. 39p.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na Escola**: Em Busca de Uma Escola Plural. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 256 p.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da mente**. Editora: Martins Fontes. 1989